

## PLANTAS MEDICINAIS NO IFSULDEMINAS: implantação de ervanário para fins educacionais

Syara C. B. de NORONHA<sup>1</sup>; Gabriel TEÓFILO G. S.<sup>2</sup>; Wallace R. CORRÊA<sup>3</sup>

### RESUMO

As plantas medicinais são um importante elemento no relato da história da humanidade. Espaços destinados ao seu cultivo apresentam grande potencial para ações educacionais por possibilitarem múltiplas abordagens de conteúdos, como morfologia, fisiologia e sistemática vegetal, ecologia, dentre outros. No presente trabalho, implantou-se um ervanário no IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, visando a apoiar o processo de ensino-aprendizagem do nível básico ao superior. Para tanto, iniciou-se pela construção de uma estufa, coleta e manejo de mudas, findando na disponibilização do espaço para ações educacionais. O ervanário encontra-se atualmente em implantação, conta com 100 vasos de 40 espécies, algumas das quais já apresentam maturidade, evidenciada por floração, e têm recebido visitantes florais. A presente ação é relevante para o IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, por proporcionar um espaço de educação não-formal com múltiplas aplicações, além de contribuir para o conhecimento etnobotânico na região.

### Palavras-chave:

Educação não-formal; Educação de ciências; Farmácia viva; Etnobotânica; Botânica.

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais representam um importante legado do conhecimento das comunidades tradicionais (ALMEIDA, 2011), através do qual é possível reconstruir a relação entre as comunidades e as plantas (RODRIGUES e CARVALHO, 2001). Por isso, acredita-se que a implantação do ervanário no IFSULDEMINAS, Inconfidentes, possa auxiliar em ações de educação, através do seu potencial educacional no ensino de ciências e divulgação científica, a exemplo de espaços não-formais (MARANDINO *et al*, 2003), tanto pelo resgate etnobotânico quanto em virtude do apelo sensorial que as Plantas Medicinais oferecem, integrando cultura e natureza, evidenciando a característica transversal do tema (MARIOT; REIS, 2006).

Para Vieira, Bianconi e Dias (2005), os espaços de educação não-formal são importantes como ferramenta utilizada para suprir as carências da educação formal. Segundo Marandino *et al*

<sup>1</sup>Orientanda, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: syaradenoronha@gmail.com.

<sup>2</sup>Colaborador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: gabrielteofilog@gmail.com.

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: wallace.correa@ifsuldeminas.edu.br.

(2003), esses espaços apresentam as ciências de modo diferenciado, e em Cazelli e Franco (2001) a relação desse espaço com a escola favorece a alfabetização científica, além de funcionar para sensibilização de temas científicos.

O ervanário apresenta-se como um desses espaços não-formais de educação, no qual podem ser ministrados conteúdos de diversos temas, a partir de óticas distintas. Para alunos do ensino fundamental e médio, principalmente aulas de ciências e resgate do conhecimento popular (SÁ, 2006). Para o superior, aulas de ciências biológicas (botânica, morfologia, fisiologia e sistemática vegetal, zoologia, etologia, etc.), ambientais (tais como ecologia, educação ambiental e manejo) e sociais (resgate etnobotânico do uso de Plantas Medicinais e PANCs - Plantas Alimentícias não-convencionais, etnofarmacologia, etc.), a partir de conhecimento popular ou científico, de acordo com a turma e o propósito do professor.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Estufa**

Foi utilizada estufa com estrutura de madeira de 3m x 7m, coberta por lona transparente, localizada na fazenda do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, a qual possui bancada de madeira suspensa, onde ficam dispostas as plantas, em vasos. A altura da bancada favorece a observação das plantas.

### **2.2 Obtenção e plantio de mudas**

A obtenção de mudas foi realizada através de coleta, em espaços abertos, silvestres ou públicos, e junto a moradores que cultivam alguns espécimes, cedidos gratuitamente.

### **2.3 Manejo**

O manejo consiste em irrigação diária, retirada de plantas invasoras, disposição dos vasos de acordo com a luminosidade requerida e adubação regular.

### **2.4 Disponibilização para ações educacionais**

A disponibilização para ações educacionais é possibilitada a partir de algumas adaptações do espaço, tais como placas padronizadas de identificação das plantas, pôsteres que comuniquem o intuito do projeto, estruturas para acomodação dos alunos, para aulas mais longas, bem como luz e tomada, para uso noturno ou mesmo de aparelhos eletrônicos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ervanário está em fase de implantação, contando atualmente com 100 indivíduos pertencentes a 40 espécies. É prevista a obtenção das espécies recomendadas pela RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde, estabelecida pelo Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2009) que possam ser comportadas pelo espaço, além de outras cujo estudo seja realizado por pesquisadores do Campus.

A partir de dois meses após o plantio, já se identificaram visitantes florais, sendo principalmente lepidópteros, dípteros, coleópteros e himenópteros, cuja quantidade apresenta-se crescente, conforme o tempo de implantação. A referida visitação diária exemplifica a possibilidade de se abordarem assuntos de forma transversal, para fins educacionais interdisciplinares (MARIOT; REIS, 2006).

Apesar da extensa diversidade de Plantas Medicinais conhecidas e utilizadas no Brasil e no mundo, optou-se pela RENISUS (*Op.cit.*) para compor o ervanário por serem espécies cuja pesquisa está sendo priorizada no Brasil pelo Ministério da Saúde com o intuito de maior segurança da população, a partir do uso racional de Plantas Medicinais (ALMEIDA, 2011).

O ervanário é importante para a salvaguarda de espécies vegetais, já que tem havido decréscimo progressivo da biodiversidade por perda de *habitat* e do conhecimento sobre Plantas Medicinais (*Op. cit.*; MARIOT; REIS, 2006). Pode funcionar como um tipo de herbário *in vivo*, preservando espécies estudadas por pesquisadores do Campus. A conservação de plantas *ex situ* possibilita também construir diálogo entre o conhecimento popular e o científico (COSTA; BARBOSA; MING, 2006).

### 4. CONCLUSÕES

A presente ação é relevante para o IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, e para o ensino de ciências por confirmar a eficiência de espaços de educação não-formal no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o resgate do conhecimento e uso de plantas medicinais no Sul de Minas Gerais. As ações educacionais terão início neste semestre.

### AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos seguem ao Prof. Dr. Marcos Magalhães, pelas orientações quanto ao grupo insecta; e aos estudantes do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFSULDEMINAS,

Campus Inconfidentes, Thainara Gonçalves, pela irrigação diária, e Carlos Antônio da Silva, pelo apoio na preparação dos vasos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.Z. de. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 221 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF, 2009.

CAZELLI, S.; FRANCO, C. Alfabetismo científico: novos desafios no contexto da globalização. Pesquisa em Educação em Ciências. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 3, n.2, p. 167-184, jul-dez, 2001.

COSTA, M.A.G; BARBOSA, J.M.; MING L.C. A importância da etnobotânica na conservação de plantas medicinais. **Plantas Medicinais – Recursos Naturais para o Bem-estar da Humanidade**. Revista de Ciências Agroveterinárias, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 74-86, 2006.

MARANDINO, M. *et al.* **A Educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz?** IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências. São Paulo: FEUSP (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), 2003.

MARIOT, A.; REIS, M.S. dos. Biodiversidade e sua importância como fonte de plantas medicinais. **Plantas Medicinais – Recursos Naturais para o Bem-estar da Humanidade**. Revista de Ciências Agroveterinárias, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 60-69, 2006.

SÁ, I.M. de. A Interdisciplinaridade na pesquisa de plantas medicinais de uso tradicional. **Plantas Medicinais – Recursos Naturais para o Bem-estar da Humanidade**. Revista de Ciências Agroveterinárias, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 3-8, 2006.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M.L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Educação não-formal/Artigos**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Cienc. Cult. vol.57, no.4, Oct./Dec, p. 21-23. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2005.